

PERFIL QUÍMICO DA PRÓPOLIS PRODUZIDA PELA ABELHA-MOSQUITO (*Plebeia flavocincta*), NORDESTE BRASILEIRO

Erico Sarmiento Amorim Camara¹, Eva Mônica Sarmiento da Silva², Tania Maria Sarmiento Silva³

¹ Ensino médio, Colegio Apoio, Recife, PE, Brasil. eriquinhocamara@gmail.com

² Professora, UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil

³ Professora-Orientadora, UFRPE, Dpto Química, Recife, PE, Brasil.

Plebeia flavocincta, popularmente conhecida como “abelha-mosquito”, é uma abelha sem ferrão endêmica do Nordeste brasileiro, com relevante papel ecológico. Entre os produtos dessa abelha destaca-se a própolis, um material resinoso obtido a partir da seiva das plantas, combinada com cera e saliva. Este trabalho teve como objetivo analisar a composição química da própolis de *P. flavocincta*. A própolis (15,07 g) foi coletada em Petrolina-Pernambuco e submetida a extração com etanol em banho de ultrassom, fornecendo o extrato etanólico (EtOH, 5,0 g). 100 mg do extrato EtOH foi submetido a extração em fase sólida (SPE-C18) utilizando MeOH:H₂O (3:7), MeOH 100% e CH₂Cl₂:AcOEt (1:1). As frações obtidas MeOH 100% (65,0 mg) e CH₂Cl₂:AcOEt (1:1, 25,0 mg) foram submetidas as análises por Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas (CG-MS) e a fração MeOH:H₂O (3:7, 2,5 mg) foi submetida a análise por Cromatografia Líquido de Ultra-eficiência acoplada com detectores de Arranjo de Diodo e Espectrômetro de Massas tipo triploquadrupolo e Tempo de Vôo (UPLC-DAD-qTOF-MS/MS). Nas frações MeOH 100% e CH₂Cl₂:AcOEt foi possível identificar as principais classes de compostos: alcanos, alcenos, triterpenoides esterificados, ácidos graxos esterificados e ácidos anacárdicos. Os compostos mais abundantes na fração MeOH 100% foram identificados como (Z)-3-(Heptadec-10-en-1-il)-fenol (6,57%), beta-amirina (7,84%), lupenona (13,69%) e lupeol (22,18%), e na fração CH₂Cl₂:AcOEt foram alfa-amirina (7,34%), lupenona (13,82) e acetato de lupeol (20,60%). Na fração MeOH:H₂O foram caracterizados os flavonoides kanferol e quercetina metoxilada. A detecção de terpenos pentacíclicos, como lupeol, lupenona, acetato de lupeol e amirinas, além de flavonoides, reforça o potencial bioativo da própolis, contribui para o entendimento químico deste produto melipônico e amplia as possibilidades de aplicação farmacológica.

Palavras-chave: *Plebeia flavocincta*, análises, terpenos.